

## **VALIDAÇÃO DA ESCALA DE VIVÊNCIAS AFETIVAS E SEXUAIS DO IDOSO – EVASI**

Kay Francis Leal Vieira – kayvieira@yahoo.com.br  
Márcio de Lima Coutinho – coutinho\_marcio@hotmail.com  
Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE

### **INTRODUÇÃO**

A sexualidade é um processo natural, que obedece a uma necessidade fisiológica e emocional do indivíduo e que se manifesta de forma diferenciada nas diferentes fases do desenvolvimento humano. Trata-se de um fenômeno que visa ao prazer, ao bem-estar, à valorização da autoestima e à busca de uma relação íntima, por meio da qual se compartilham o amor e o desejo com outra pessoa, para criar laços de união mais intensos<sup>1</sup>. É uma energia que motiva para o amor, contato, ternura e intimidade; integra-se no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser sensual e sexual<sup>2</sup>. No entanto é uma temática que envolve muitos mitos e tabus, caracterizando-se como algo constrangedor e difícil de lidar<sup>3</sup>.

Os estudos acerca da sexualidade da pessoa idosa são escassos e limitam-se, quase sempre, a uma abordagem biológica, a partir de concepções patológicas associadas a distúrbios fisiológicos. De modo geral, ignoram todos os aspectos psicológicos, sociais e culturais que permeiam e condicionam as vivências sexuais dos idosos<sup>4</sup>. Observa-se também uma escassez no que tange a instrumentos de avaliação com objetivo de medir a sexualidade nesta fase do desenvolvimento humano. Frente ao exposto, o presente estudo objetivou validar a Escala de Vivências Afetivas e Sexuais para Idosos (EVASI).

### **MÉTODO**

Tratou-se de uma pesquisa de campo, do tipo exploratório com uma abordagem quantitativa. Participaram deste estudo 200 idosos, com idade entre 60 e 82 anos ( $m = 67,1$ ;  $dp = 4,88$ ), majoritariamente do sexo feminino (70,5%), casados (90,5%), possuíam filhos (98,5%). A maioria tinham o ensino médio (36,5%) e superior (36%), adeptos da religião católica (61,5%), com renda familiar entre 5 e 8 salários mínimos (45,5%).

A coleta de dados foi realizada em dois Grupos de Convivência para Idosos localizados no município de João Pessoa – PB. Os participantes responderam a dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e a Escala de Vivências Afetivas e Sexuais dos Idosos (EVASI), constituída por 40 itens tendo como objetivo avaliar as vivências sexuais dos idosos em 3 dimensões: *relação sexual; afetividade; e aspectos físicos e sociais*<sup>3</sup>.

Para tabulação e análise dos dados foi utilizado o programa PASW (versão 18), realizando análises estatísticas descritivas (frequência, média e desvio padrão), bem como multivariada, como Análise Fatorial Exploratória, alfa de Cronbach. No que se refere a análise fatorial exploratória, verificou-se previamente a adequação de dois indicadores: *KMO (Kaiser-Meyer-Olkin)* assumir valor  $> 0,60$  e *Teste de Esfericidade de Bartlett* apresentar valor de qui-quadrado ( $\chi^2$ ) significativo, isto é,  $p < 0,05$ <sup>5</sup>. Para definição/extração dos fatores fez-se uso de três critérios: Kaiser (valor próprio igual ou superior a 1), Cattell (distribuição dos valores próprios, desprezando aqueles que não se diferenciam dos demais, situando-se na base do gráfico) e análise paralela (confrontação de valores próprios observados em relação aos simulados, emergindo um fator sempre quando aqueles forem maiores).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, verificaram-se dois indicadores: *KMO* = 0,96 e *Teste de Esfericidade de Bartlett*  $\chi^2 (780) = 8745,24$ ;  $p < 0,001$ , considerados satisfatórios, evidenciando a fatoriabilidade da matriz de correlação entre os itens da Escala, procedeu-se com análise dos componentes principais sem fixar o número de fatores a extrair, utilizando o método de rotação varimax. Numa primeira análise fatorial exploratória dois itens (*24 sinto-me atraído por temas sexuais; 39 sinto que a sociedade exclui os idosos das vivências sexuais*) foram excluídos devido à carga fatorial não atingir o valor de 0,40 considerada satisfatória<sup>6</sup>.

Após a exclusão dos itens mencionados, realizou-se uma segunda análise fatorial exploratória. Os resultados indicaram seis valores próprios igual ou superior a 1, a saber: 21,97; 2,83; 1,88; 1,33; 1,08; e 1,01, indicando a existência de uma estrutura multidimensional. Vale destacar, que este resultado deve ser ponderado de

acordo com o critério de Cattell que trata da distribuição gráfica dos valores próprios.

Os resultados advindos do critério de Cattell evidenciou uma solução trifatorial. Neste sentido, três componentes se destacaram, possibilitando pensar nesta medida como tridimensional. Não obstante, faz-se necessário confirmar este resultado com a análise paralela. Os resultados advindos desta última análise confirmou a existência de três dimensões que apresentaram valores próprios, invariavelmente, superior aos valores produzidos aleatoriamente. Confirmando a estrutura tridimensional representada pelas dimensões “*ato sexual*”; “*relações afetivas*” e “*adversidades física e social*” respectivamente.

Em seguida, procedeu-se com a identificação dos itens por fator tomando por base as cargas fatoriais  $> 0,40$ , os valores de consistência interna (alfa de *cronbach*), variância total explicada e valor próprio conforme ilustrado na Tabela 1. Observando os resultados da Tabela 1, verifica-se que a dimensão *ato sexual* reuniu dezoito itens, com saturações variando de 0,55 (Item 01) a 0,85 (item 20), com valor próprio de 21,9, explicando 54,92% da variância total, assumindo uma consistência interna de 0,96. Já a dimensão *relações afetivas* agrupou dezessete itens, com variações de saturação de 0,49 (item 13) a 0,86 (Item 07), o valor próprio assumiu um valor de 2,8, explicando 7,0% da variância total e 0,96 da consistência interna. Finalmente, a dimensão *adversidades físicas e social* aglutinou 3 itens, apresentando saturações entre 0,62 (Item 38) e 0,84 (Item 33), o valor próprio de 1,88, explicando 4,7% da variância total e 0,71 de consistência interna. Desse modo, admite-se que as três dimensões que representam a medida de Vivências Afetivas e Sexuais do Idoso (EVASI) demonstraram assumir parâmetros estatísticos satisfatórios. Houve a necessidade de exclusão de dois itens (24 e 38) devido a sua carga fatorial não ser considerada satisfatória de acordo com a literatura<sup>6</sup> Por esta razão, estes dois itens foram excluídos na versão final do instrumento, ficando com um total de 38 itens.

**Tabela 1** Estrutura fatorial da Escala de Vivências Afetivas e Sexuais do Idoso

Item	Conteúdo	Fator I	Fator II	Fator III
20	As vivências sexuais me fazem me sentir mais vivo(a).	0,85		
27	Sinto-me bem quando temos relações sexuais.	0,84		
14	Percebo que o fato de fazermos sexo melhora nossa relação.	0,84		
29	Nossas vivências sexuais são prazerosas.	0,83		
10	Desfrutar da minha sexualidade significa estar vivo(a).	0,82		
05	Eu e meu parceiro(a) temos relações sexuais.	0,81		
09	As vivências sexuais fazem bem para a minha autoestima.	0,81		
22	Percebo a existência do desejo em nossa relação.	0,81		
30	Preciso das vivências da sexualidade para viver.	0,78		
04	Sinto desejo por meu/minha parceiro(a).	0,76		
26	Sinto-me bem quando temos relações sexuais.	0,75		
11	Sinto-me desejado (a) por meu/minha parceiro(a).	0,75		
32	A prática da sexualidade me proporciona bem-estar.	0,7		
36	Eu e meu/minha parceiro(a) costumamos namorar.	0,7		
35	Expresso minha sexualidade sem me importar com o que os outros vão pensar de mim.	0,69		
40	As trocas de beijos e carícias fazem parte do dia a dia do nosso relacionamento.	0,66		
37	Com o avanço da idade sinto que perdi o interesse por sexo.	0,57		
01	Tenho atitude favorável frente à sexualidade na velhice.	0,55		
07	Eu e meu/minha parceiro(a) somos amigos.		0,86	
06	Sinto que meu/minha parceiro(a) tem carinho por mim.		0,82	
18	Nossa relação é baseada em companheirismo.		0,82	
19	Percebo a existência de amor em nossa relação.		0,81	
23	Sinto carinho pelo(a) meu/minha parceiro(a).		0,79	
08	Amo meu/minha parceiro (a).		0,78	
25	Sinto-me amado (a) por meu/minha parceiro (a).		0,77	
28	Sei que posso contar com meu/minha parceiro(a).		0,75	
12	Nossa relação é recheada de muito carinho.		0,73	
21	Percebo cumplicidade em nossa relação.		0,7	
17	Sinto que meu/minha parceiro(a) sente prazer em estar comigo.		0,65	
02	Sinto prazer em estar com meu/minha parceiro(a).		0,63	
15	Não tenho vergonha ou medo de expressar ao meu/ parceiro(a) o que sinto.		0,6	
34	As vivências sexuais são importantes para a qualidade de vida da pessoa idosa.		0,57	
03	Eu e meu/minha parceiro (a) desfrutamos de privacidade.		0,51	
16	Penso que a sexualidade na velhice é normal.		0,5	
13	Aceito as mudanças causadas pelo envelhecimento.		0,49	
33	Alguns problemas de saúde atrapalham minhas vivências sexuais.			0,84
31	Sinto-me incomodado(a) por mudanças em minha sexualidade ocasionadas pelo envelhecimento.			0,80
38	Tenho receio de ser vítima de preconceito por causa das minhas atitudes em relação à sexualidade.			0,62
Número de Itens		18	17	3
Valor Próprio		21,97	2,83	1,88
% Variância		54,9%	7,0%	4,7%
Alfa de Cronbach		0,96	0,96	0,71

Nota: Fator I: ato sexual; Fator II: relações afetivas; Fator III: adversidades físicas e sociais

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo constatou-se que os objetivos do mesmo foram alcançados, uma vez que foi realizada a validação da Escala de Vivências Afetivas e Sexuais do Idoso – EVASI. Ressalta-se aqui, a extrema importância deste fato, uma vez que a partir de então, os profissionais de saúde dispõem de um instrumento psicométrico com vista a avaliar a área da sexualidade do idoso, além de contribuir no campo da pesquisa e da prática gerontológica. Possibilitando ainda uma investigação mais aprofundada, onde o idoso poderá responder sem constrangimento sobre suas vivências sexuais, fornecendo informações importantes ao profissional de saúde.

Os resultados ora obtidos, embora promissores, devem ser tomados apenas como uma abordagem inicial das características psicométricas da escala, sendo necessário que investigações futuras sejam realizadas no sentido de fornecer evidências adicionais acerca da validade do instrumento, por meio de uma futura análise confirmatória.

## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> Soutto Mayor A, Antunes ESDC, Almeida T. O “devir” do amor e da sexualidade no processo do envelhecimento. In: Anais da VII Jornada Apoiar; 2009.[Internet].São Paulo:IPUSP [acesso em 2011 nov 10.]Disponível em [http://www.thiagodealmeida.com.br/site/files/pdf/anais\\_vii\\_jornada\\_apoiar.pdf](http://www.thiagodealmeida.com.br/site/files/pdf/anais_vii_jornada_apoiar.pdf).
- <sup>2</sup> Genebra. Organização Mundial de Saúde-OMS. Informe Mundial sobre a violência e a saúde sexual.2002.
- <sup>3</sup> Vieira KFL. Sexualidade e qualidade de vida do idoso:desafios contemporâneos e repercussões sociais [tese]. João Pessoa:Universidade Federal da Paraíba;2012.
- <sup>4</sup> Martins MB. Violência silenciada: violência física e psicológica contra idosas no contexto familiar [dissertação]. Manaus:Universidade Federal do Amazonas; 2012.
- <sup>5</sup> Tabachnick BG, Fidell LS. Using multivariate statistics. 5.ed. Boston: Allyn & Bacon; 2007.
- <sup>6</sup> Pasquali L. Psicometria: teoria e aplicações. Brasília: Editora UnB;1997.